

# A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BILINGUISMO: a língua estrangeira no currículo escolar do primeiro período de uma escola privada na cidade de Ubá-MG

NUNES, Lucimar Nunes <sup>1</sup> ; CONDÉ, Patrícia Peluso <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduação Pedagogia - UNIFAGOC

<sup>2</sup> Docente Pedagogia - UNIFAGOC



lucimarnunes.ln3@gmail.com  
patricia.conde@unifagoc.edu.br

## RESUMO

*Este trabalho teve como finalidade avaliar como inserir o ensino bilíngue às crianças de primeiro período da Educação Infantil, investigando se, na opinião das professoras, a ludicidade seria a melhor abordagem para o ensino da disciplina de forma prazerosa e analisando se as docentes possuem formação para ministrar o conteúdo. Esta é uma pesquisa qualitativa e, também, um estudo de caso e tem como objetivo interpretar o fenômeno que observa. Para a realização do estudo, foi enviado um e-mail a duas professoras com um questionário elaborado no Google Forms. Conclui-se que a ludicidade facilita o ensino bilíngue direcionado a crianças da Educação Infantil e a melhor abordagem para o ensino da língua estrangeira é com a utilização do lúdico, pois os jogos e brincadeiras atraem e prendem a atenção dos alunos, o que faz com que o aprendizado ocorra de forma leve e descontraída.*

**Palavras-chave:** Educação infantil. Ensino bilíngue. Ludicidade.

## INTRODUÇÃO

A língua estrangeira é importante para o desenvolvimento dos alunos e deve estar presente no currículo escolar como disciplina indispensável no Ensino Médio. Segundo a lei 9.394/1996 (art.36,) de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996):

A língua estrangeira é importante para o desenvolvimento dos alunos e deve estar presente no currículo escolar como disciplina indispensável no Ensino Médio. Segundo a lei 9.394/1996 (art.36,) de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996):

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (BRASIL,2000, p. 25):

No âmbito da LDB, as Línguas Estrangeiras Modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Consideradas, muitas vezes e de maneira injustificada, como pouco relevante, do ponto de vista da formação do indivíduo.

Os PCNs de língua estrangeira ressaltam que a língua inglesa é tão importante quanto as demais disciplinas no processo de aprendizagem dos alunos, porém o descaso de alguns profissionais torna a disciplina sem importância devido à ausência de estrutura

e planejamento. Nas escolas, a formação precária em ensino da língua inglesa faz a disciplina se tornar limitada e limitante. Segundo Lima, Fonseca Souza e Luquetti (2014, p. 87):

[...] a falta de educadores capacitados e materiais didáticos eficazes, o ensino dessa disciplina tornou-se monótono, limitando -se apenas a uma aprendizagem que exigia a memorização do aluno e que abordava somente o âmbito gramatical do idioma ...os professores não se sentiam motivados a planejar aulas dinâmicas, assim desmotivando os educandos [...]

A partir de meados do século XX, entretanto, a língua inglesa passou a ter importância, não apenas para os anos finais do Ensino Fundamental, mas também para os anos iniciais e, inclusive para a educação Infantil. Quando uma criança é inserida em um ambiente de aprendizagem em dois idiomas, ela aprende a utilizar de modo apropriado a língua específica e as respostas culturalmente adequadas (MARTINS, 2007).

De acordo com Genesee (1994), a criança inserida nesse contexto adquire a segunda língua de uma maneira sequencial. Em um primeiro momento, mesmo exposta à segunda língua, ela continua a usar a língua materna. Depois, geralmente, os pequenos passam por um período denominado não verbal ou de silêncio, para, em seguida, começarem a utilizar frases “telegráficas” e “frases feitas” na segunda língua.

Diante disso, o professor de língua estrangeira precisa trabalhar com uma metodologia chamativa e atraente, para que a criança possa se interessar e, dessa forma, aprender de forma prazerosa. A metodologia deve conter brincadeiras, porque enquanto as crianças estão brincando, o interesse torna-se cada vez maior e, quando menos se espera, o aluno está dominando a matéria. Em concordância,

o brincar, na teoria de Winnicott, é proporcionar à criança um ambiente afetivo e seguro, pois, ao brincar, a criança precisa se sentir em segurança e relaxada, respeitar a sua capacidade de criar na brincadeira; isso não significa deixar de compartilhar dessa brincadeira, que vem a enriquecê-la e não se constitui na imposição do nosso brincar sobre aquele da criança. (CARVALHO, 2005, p. 47).

Estimular uma criança a estudar é, com certeza, uma missão árdua para os professores, ainda mais quando a disciplina, às vezes, é um pouco distante da realidade do aluno, como é o caso da língua estrangeira. Torna-se, pois, um desafio: por um lado, há o professor com boas intenções e, por outro, a família que não dá o devido valor à disciplina por desconhecimento ou despreparo. Dessa forma, ainda que o docente tenha uma das melhores metodologias, se em casa a criança não pratica a língua estrangeira, o trabalho realizado dentro de sala de aula torna-se improfícuo.

Segundo Izidoro (2007, p. 154), “[...] sabe-se que é na Educação Infantil que a criança tem uma maior oportunidade de desenvolver suas potencialidades, de aprender a viver e a conviver em sociedade. [...]”. Nesse cenário, fica clara a necessidade de se

introduzir a língua estrangeira nos anos iniciais do ensino básico, contrapondo a ideia defendida pela LDB (BRASIL, 1996), que atestava a obrigatoriedade do estudo do Inglês ou outra língua apenas no Ensino Médio.

A língua estrangeira, quando trabalhada com ludicidade, promove a interação entre aluno e professor, o que é de extrema importância, pois desse modo constrói um aluno mais atento e interessado, que se sentirá à vontade com o professor. Essa relação, quando bem alicerçada, promove o surgimento de crianças expansivas, que argumentam e se expressam sem ter vergonha, pois a linha da liberdade já terá sido traçada e isso é fundamental no aprendizado da língua estrangeira. Para Silvia & Aranha (2005, p. 375):

Quanto ao papel do professor, um professor, para cumprir o seu papel pedagógico, precisa ser um profissional-cidadão, capaz do uso do exercício da consciência crítica e do domínio efetivo do saber que socializa na escola. É fato que o modo de ser do professor, seu jeito de pensar, agir e sentir repercutirá no comportamento dos alunos, bem como a imagem e a concepção que o aluno tem do professor irá interferir na ação do professor.

Diante do exposto sobre a importância do ensino aprendizagem da língua estrangeira na Educação Infantil, questiona-se: como trabalhar de forma lúdica e prazerosa para que o bilinguismo possa ser inserido no cotidiano de crianças de primeiro período da Educação Infantil?

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil, segmento com alunos na faixa etária de zero a cinco anos, deve receber uma maior atenção, haja vista muitas crianças não terem ainda noções de leitura e escrita; devido a isso, o profissional da área deve planejar aulas atraentes e chamativas, em consonância ao pensamento de Schultz (2004, p. 22):

[...] para que haja, então, um atendimento pleno da criança, faz-se necessário um profissional com preparo que vai além do “bom senso e do amor à criança”. Para a autora, os profissionais desta área devem ser formados em Pedagogia, entendendo a complexidade dessa faixa etária [...].

O ensino nessa faixa etária, porém, não deve ser empobrecido por se tratar de crianças muito novas. Para Gomes (2013), nada é mais natural que desde a Educação Infantil a criança tenha contato com a forma de linguagem do mundo externo, considerando esse aprendizado como um meio para o conhecimento de novas culturas e aquisição de novos valores.

Nessa linha de pensamento, infere-se que o ensino de uma língua estrangeira, como o inglês, proporciona à criança o despertar para além do conhecimento básico, por ela estar em contato com novos saberes além da língua materna.

De acordo com Queiroz & Carvalho (2010, p. 77), “[...] nos últimos anos pode ser visto um crescente interesse por parte de muitos educadores na língua estrangeira para a educação infantil no Brasil [...], visto isso já se imagina que muitos educadores que estão se formando já vêm se preparando para esse tipo de ensinamento”.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCNs) (BRASIL, 1998, p. 27), encontra-se estabelecido que o aprendizado de línguas diferentes traz consigo novos conhecimentos de vida.

Diferentemente do que ocorre em outras disciplinas do currículo, na aprendizagem de línguas o que se tem a aprender é também, imediatamente, o uso do conhecimento, ou seja, o que se aprende e o seu uso devem vir juntos no processo de ensinar e aprender línguas. Assim, caracterizar o objeto de ensino significa caracterizar os conhecimentos e os usos que as pessoas fazem deles ao agirem na sociedade. Portanto, ao ensinar uma língua estrangeira, é essencial uma compreensão teórica do que é a linguagem, tanto do ponto de vista dos conhecimentos necessários para usá-la quanto em relação ao uso que fazem desses conhecimentos para construir significados no mundo social.

Vieira (2008, p. 34) ressalta que “o aprendizado de uma segunda língua desde cedo é bastante comum na maioria dos países industrializados. Atualmente, ser fluente em mais de um idioma é praticamente um critério de sobrevivência”. Salienta também que:

[...] estudos anteriores ainda apontam que a criança bilíngue tem mais flexibilidade mental, superioridade na formação de conceitos e um conjunto mais amplo de habilidades no raciocínio. Para muitos autores, o aprendizado de uma segunda língua estimula o desenvolvimento da criatividade, tanto verbal quanto figurativa, e proporciona um perfil linguístico mais variado e complexo, diferente dos monolíngues. Além disso, é fato que a língua está diretamente ligada à identidade e à cultura das pessoas. Por isso, a criança valoriza automaticamente o fato de entender mais de um universo cultural, o que ajuda na autoestima. (VIEIRA, 2008, p. 37).

Percebe-se que o ensino de qualquer língua estrangeira para crianças promove, além de grandes benefícios linguísticos, desenvolvimento social, comportamental e mental. É necessário, porém, atenção à metodologia utilizada, pois existe uma grande variedade de métodos e abordagens para se transmitir o conhecimento, alguns dos quais não funcionam na disciplina de língua estrangeira. Deve-se, portanto, conhecer a vasta pluralidade de técnicas que melhor se adequem à sala de aula no momento das atividades. De acordo com Costa (2008, p. 69):

No ensino da língua estrangeira cada método possui uma forma específica de fazer uso das atividades lúdicas. Tanto no método de gramática e Tradução quanto no Método de Leitura, as atividades lúdicas não estão previstas entre as técnicas empregadas, pois preconizam a taxionomia do idioma ao seu uso de fato.

Os métodos citados por Costa (2008) são ferramentas empregadas no ensino de qualquer tipo de língua estrangeira e, apesar de receberem duras críticas por não contemplarem atividades lúdicas em suas práxis pedagógicas, continuam a ser muito utilizados desde que se iniciou o ensino de língua estrangeira nas escolas do país.

Entretanto, o uso não implica necessariamente o aprendizado efetivo do idioma, especialmente se esse idioma está sendo ensinado a crianças de pouca idade e o planejamento das aulas não contempla a realização de atividades lúdicas.

O brincar é indispensável para a evolução e desenvolvimento tanto na vida social quanto na escolar e não deve ser deixado de lado, pois brincando ampliam-se habilidades, valores, sentimentos e costumes em geral de forma espontânea. Mesmo sendo visto como um mero passatempo, o brincar é uma ferramenta facilitadora indispensável na aquisição do conhecimento infantil. Conforme afirmam Macedo, Petty & Passos (2005, p. 14),

[...] ao brincar a criança não tem perspectivas como aprender algo ou desenvolver -se de alguma forma, pois o brincar para ela tem um objetivo claro que é de se divertir e sentir prazer. Do ponto de vista do desenvolvimento, essa característica é fundamental, pois possibilita a criança aprender consigo mesma e com os objetos ou pessoas envolvidas nas brincadeiras, nos limites de suas possibilidades e de seu repertório [...].

O desenvolvimento do aspecto lúdico, além de facilitar a aprendizagem, contribui para a formação pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, “prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e, conseqüentemente, promove a curiosidade e a construção do conhecimento”, segundo o ponto de vista de Nogueira (2008, p. 5).

O uso de atividades lúdicas, principalmente no ensino da língua estrangeira, colabora para a formação de alunos que sejam capazes de buscar conhecimento, visto esse conhecimento ser-lhes oferecido de forma prazerosa. Cabe ao educador pesquisar atividades que envolvam os discentes para que, assim, eles assimilem melhor os conteúdos estudados. Na perspectiva de Martins (2015, p. 12),

Quando o inglês é apresentado como diversão, as crianças passam a ser estimuladas e desenvolvem uma ótima capacidade de concentração. Através de trabalhos lúdicos, a criança passa a ter uma finalidade em seu aprendizado. “Conseqüentemente, caberá ao professor dar uma melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, cabendo a ele desenvolver novas práticas didáticas que permitam aos discentes um maior aprendizado.

A melhor forma de ensinar sempre será através de abordagens metodológicas envolventes que criem um ambiente lúdico e prazeroso para as crianças, que as façam se sentir à vontade para serem quem são e, assim, assimilem melhor os conteúdos apresentados a elas.

No segmento da Educação Infantil, principalmente no que diz respeito à disciplina

de língua estrangeira, deve-se ter uma atenção maior para que as aulas não sejam monótonas e isso pode ser evitado com o uso de jogos, dinâmicas de grupo e atividades práticas.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é um estudo de caso, sendo, portanto, uma pesquisa qualitativa. Stake (1994, p. 236 apud ANDRÉ, 2008, p.16) ensina que o estudo de caso tem como características não ser um método específico, mas um tipo de conhecimento: “[...] estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado [...]”, revelando uma questão fundamental quanto “ao conhecimento derivado do caso”, ou melhor, o que se aprende com o estudo de caso.

Simultaneamente, segundo Vilela (2010), a pesquisa qualitativa tem como principal objetivo interpretar o fenômeno que observa. Seus objetivos são: a observação, a descrição, a compreensão e o significado. Nela não deve haver necessariamente hipóteses pré-concebidas, pois elas são construídas após a observação.

Em linhas gerais, esta pesquisa tem como objetivo investigar como o ensino da Língua Inglesa tem sido ministrado no primeiro período da Educação Infantil de uma escola pública e uma escola privada no município de Ubá-MG e se os professores estão aptos a ministrarem essa disciplina.

O estudo será aportado por pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário aos docentes. Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é comumente chamada de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes. De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema através de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as diferentes contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado.

Segundo Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o mesmo autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais

Durante a realização deste estudo, pretende-se analisar como os educadores trabalham a disciplina da língua inglesa com os alunos; investigar a reação dos alunos diante das atividades lúdicas desenvolvidas na escola e verificar se a disciplina é trabalhada de forma a atingir os objetivos traçados pela BNCC para o ensino da língua estrangeira.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Esta pesquisa busca fundamentos para analisar o bilinguismo no primeiro período da Educação Infantil e verificar as melhores abordagens de ensino para essa faixa etária. Os dados obtidos foram trabalhados buscando uma conversação entre teoria e prática pedagógicas.

Serão apresentados, a seguir, alguns resultados provenientes da aplicação de um questionário fechado com 7 (sete) questões objetivas para duas professoras, uma da rede pública e uma da rede privada, doravante denominadas professoras A e B.

Ao serem questionadas sobre a melhor abordagem pedagógica para o ensino da língua estrangeira, ambas professoras concordaram que é através de brincadeiras lúdicas e atividades práticas como, por exemplo, aulas de culinária. A resposta das entrevistadas encontra consonância em Silva (2017, p. 6), quando afirma:

O lúdico, de uma forma geral, está intrinsecamente relacionado com o prazer, por isso a utilização de jogos pode ser um recurso útil para uma aprendizagem diferenciada e significativa. Diferenciada, porque oportuniza aos participantes outras posições em relação ao saber formal [...].

Em seguida, foi perguntado como as aulas de língua estrangeira poderiam ser transformadas em um momento prazeroso através da ludicidade. As professoras A e B concordaram que a melhor forma de se trabalhar a língua estrangeira é através de jogos, músicas e brincadeiras. Como afirma Barros, Silva, Rocha & Freire (2005, p.10):

O lúdico toma dimensões mais amplas, principalmente na educação, pois contribui para a formação de alunos que sejam capazes de buscar conhecimentos e construí-los de forma prazerosa, vivenciando atitudes de vida em grupo, enfim, tornando-se pessoas sem medo de enfrentar as dificuldades que encontrarem pela frente [...].

Ao se questionar se a formação do professor tem influência no ensino aprendizagem do aluno da Educação Infantil, as respostas foram divergentes. Enquanto a professora A diz que a formação influencia muito, porque vai determinar a metodologia que o professor utilizará em sala, a professora B diz que influencia pouco, pois a metodologia voltada ao ensino de crianças pode ser adquirida através de treinamento e prática. O posicionamento da professora B gera certa preocupação, visto que a formação do educador da área da Língua Estrangeira é de extrema importância. Na visão de Cruz & Finholdt (2011, p. 243):

O professor é um dos responsáveis pela aprendizagem do aluno, então, como o autor se refere, ele deve utilizar diversos recursos pedagógicos e investigar a sua conduta para a construção de um processo de ensino-aprendizado significativo, isto é, lançar mão da prática reflexiva buscando, assim, uma pedagogia mais realista.



De acordo com os autores supracitados, o professor é o pilar para a boa aprendizagem do aluno e essa só se concretizará diante de uma metodologia pedagógica bem elaborada e aulas ministradas de forma consciente, o que é reflexo da formação do professor.

Em seguida, foi questionado sobre o que as aulas lúdicas de língua estrangeira têm que outras aulas não possuem. De acordo com as entrevistadas, pelo fato de o contato com o inglês ocorrer em um ambiente descontraído e prazeroso, isso seria, com toda certeza, a maior diferença entre as aulas de língua estrangeira e as aulas das outras disciplinas.

Em relação a como o aprendizado precoce de uma língua estrangeira contribui para a vida futura dos alunos, as professoras concordaram que é determinantemente importante para os alunos da Educação Infantil e para sua vida mais futura. Para Rocha (2007, p. 280) “revela-se como o elemento propulsor do crescimento linguístico, intelectual, físico, emocional e sociocultural do aprendiz-criança”, contribuindo para sua formação integral.

Diante disso, pode ser dito que a língua estrangeira contribui para a formação de sujeitos mais conscientes em seus papéis de seres sociais que promovem transformações na sociedade. De acordo com Moon (2005, p. 30), ao começar [o ensino de uma outra língua] nos primeiros anos de escolaridade, aumenta-se o tempo total para o inglês e, a longo prazo, atinge-se um mais alto grau de proficiência do que aqueles que começam mais tarde.

Apesar de as respostas ao questionário terem sido, de modo geral, positivas quanto aos aspectos lúdicos, motivacionais e em relação à contribuição que o ensino precoce de uma língua estrangeira traz para o futuro dos discentes, quando questionadas sobre como a instituição de ensino tem contribuído para o ensino de aulas da língua estrangeira, as docentes afirmaram que a escola auxilia pouco ou parcialmente, ofertando pouco material didático, o que faz com que, por diversas vezes, os professores tenham que utilizar os seus investimentos pessoais para proporcionarem uma boa aula a suas crianças.

As respostas resultantes da aplicação dos questionários vão ao encontro do objetivo da pesquisa ao confirmarem a importância de se iniciar o ensino bilíngue de forma precoce e como esse ensino pode ser exitoso quando é ministrado de forma lúdica e prazerosa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao finalizar este estudo sobre o ensino da língua estrangeira a crianças do primeiro período da educação Infantil, constatou-se que as professoras acreditam que a melhor abordagem é com a utilização da ludicidade, pois, assim, conseguem melhor chamar e prender a atenção do aluno para o conteúdo a ser ministrado, o que embasa a temática da presente pesquisa.



Ficou claro, também, que o aprendizado precoce de uma língua estrangeira influencia positivamente o desenvolvimento integral dos discentes, pois traz consigo não somente o contato com um novo idioma, mas, também, com todo o contexto cultural no qual ele se encontra inserido.

Assim conclui-se que os resultados obtidos neste estudo vão ao encontro do objetivo traçado ao comprovar que o bilinguismo na Educação Infantil é de extrema importância e a ludicidade, a melhor opção para se ministrar a disciplina de língua estrangeira para essa faixa etária. O educador, por sua vez, precisa ter formação e preparo adequados para enfrentar, de maneira exitosa, as diferentes abordagens metodológicas que o ensino / aprendizagem devem comportar.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**: Editora Liber Livros: Brasília, 2008. 68 p. (Série Pesquisa: vol. 13)
- BARROS, A. A.; SILVA, C. G. D. S.; ROCHA, M. A. P. D.; FREIRE, M. D. F. D. S. **Lúdico na aprendizagem escolar**, 2005.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: maio 2020.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: língua estrangeira. Brasília: MECSTF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf). Acesso em: maio 2020.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- COSTA, A. V. **O lúdico na sala de aula de língua portuguesa no fundamental II**. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2008.
- CRUZ, L. L. M; FINHOLDT, C. T. D. O ensino-aprendizado da língua inglesa para crianças não alfabetizadas. **FAZU em Revista**, n. 07, 2011.
- GENESEE, F. **Aquisição bilíngue**. Trad. Wendel Dantas, 1994.
- GOMES, T. F. **Aquisição da segunda língua na primeira infância**: a língua inglesa na educação infantil. 2013. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.
- IZIDORO, S. C. **A importância da língua inglesa na educação infantil**. Faculdades Integradas de Jacareí, 2007.
- LIMA, Laís Teixeira; DE FONSECA SOUZA, Sonia Maria; LUQUETTI, Eliana Crispim França. O ensino da habilidade oral da língua inglesa nas escolas públicas. **Caderno do CNLF**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, 2014.
- MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli, PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na**

**aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARTINS, M. G. L. **Uma experiência de desenvolvimento de projetos didáticos na educação infantil bilíngue.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, USP. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07122007-155142/pt-br.php>. Acesso em: maio 2020.

MARTINS, V. L. O lúdico no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa. **Revista Científica Intracência Guarujá-SP**, 2015.

MOON, J. **Children learning english.** Oxford: MacMillan, 2000.

NOGUEIRA, Z. P. Atividades lúdicas no ensino/aprendizagem de língua inglesa. **Portal Dia-a-dia Educação**, 967-4, 2008.

PARASURAMAN, A. **Marketing research.** 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

QUEIROZ, I.; de CARVALHO, R. C. M. A pesquisa no ensino de Língua Inglesa para crianças. **Revista Interfaces**, 2010, v. 1, n. 1, p. 76-82.

ROCHA, C. H. **Provisões para ensinar LE no ensino fundamental de 1ª a 4ª séries:** dos Parâmetros Oficiais e Objetivos dos Agentes. 340 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2006.

SILVA, Eliana Palmira da; FREITAS, Santa C. **O lúdico, uma alternativa prazerosa de ensinar e aprender inglês.** Paraná, 2017.

SILVA, S. C. D.; ARANHA, M. S. F. Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2005, v. 11, n. 3, p. 373-394.

SCHULTZ, L. M. J. **A criança em situação de berçário e a formação do professor para a Educação Infantil.** Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Marília, SP, 2004.

VIEIRA, C. Cultura em estéreo. **Revista discutindo língua portuguesa**, São Paulo, 2008, v. 2, n. 10, p. 32-38.

VILELA JUNIOR, Guanís de Barros. **A pesquisa qualitativa.** 2010. Disponível em: [www.guanis.org/metodologia/a\\_pesquisa\\_qualitativa.pdf](http://www.guanis.org/metodologia/a_pesquisa_qualitativa.pdf). Acesso em: maio 2020.